

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA NAS PROPOSIÇÕES DO ALAGOANO JOÃO CRAVEIRO COSTA NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930

MARCONDES DOS SANTOS LIMA (UFPB)
(mcds1@outlook.com)

REGINA BRITO MOTA DOS SANTOS (UFAL)
(reginabrito11@hotmail.com)

RESUMO:

O problema que nos desafiou a elaborar o presente artigo foi assim formulado: qual o significado da função social da escola pública na formação das classes populares nos escritos de João Craveiro Costa? O objetivo consiste, portanto, em explicitar qual o tratamento que Craveiro Costa conferiu ao tema da função social da escola pública nas décadas de 1920 e 1930, considerando as críticas e propostas que ele apresentou acerca da educação de seu tempo. Por se tratar de uma pesquisa de base documental e em que a maioria das fontes analisadas foram os periódicos, seguimos as orientações metodológicas de Luca (2008), que nos alerta para a observação da materialidade dos impressos, visto que o seu suporte emite enunciados, que nada tem de natural. Entre as páginas de sua produção escrita o intelectual Craveiro Costa, contemplou o tema da formação escolar das classes populares. Não muito diferente daqueles que o antecederam, o educador registrou uma escrita apologética acerca da emergência de se formar a infância e mocidade desvalida para os rudimentos do trabalho. Em sua percepção a formação para o trabalho seria uma via para que os sujeitos pudessem se constituírem em cidadãos úteis à nação que se pretendia alcançar na época. A escola, portanto, deveria assumir a sua verdadeira feição, qual seja, a de uma instituição democrática. E para isto, deveria atender o/a filho/a do/a trabalhador/a que não tinha condições materiais para custear os estudos da prole.

PALAVRAS-CHAVE: João Craveiro Costa. Função social da Escola Pública. Classes populares. Décadas de 1920 e 1930.

1 INTRODUÇÃO

O território do pensamento educacional se constitui de um conjunto de teorias e práticas educacionais que se (re) inscrevem no tempo e são reelaboradas nos espaços que circulam. Nisto, implica considerar como a escola foi concebida em determinados períodos da história da educação brasileira, de modo geral, e a alagoana, particularmente. Outrossim, é identificar quem foram os/as intérpretes que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atribuíram múltiplos sentidos a escola, conforme os projetos de sociedade que defendiam.

A partir dessas considerações nos dispomos a convidar o/a leitor/a a perscrutar, mesmo que de forma preliminar, as proposições do intelectual alagoano João Craveiro Costa, cunhadas nos anos 1920 e 1930, em específico, as suas ideias em torno da função social da escola na formação das classes populares.

A obra de um intelectual é sempre mais facilmente compreendida quando se tem em mente o quadro sócio-histórico em que ele/a atuou, pois o tempo e o espaço socialmente construídos determinam, em certa medida, a sua prática social e produção escrita. Isto equivale a dizer que os escritos podem evocar enunciados de traços da identidade do/a autor/a, bem como traduzirem o conteúdo de uma época.

Por esses motivos é que no primeiro momento da escrita deste artigo, destacam-se aspectos ligados à trajetória de Craveiro Costa. Nisto, citamos os espaços de sociabilidade que ele atuou, não somente em Alagoas, mas em outras regiões do país e o que aponta que a sua trajetória rompeu os limites geográficos de sua terra natal. Tais dados indicam que ele foi um homem de várias facetas, desde jornalista, escritor à educador e reformador do ensino.

Em seguida, discutimos os aspectos relacionados ao pensamento do autor sobre a escola pública e a sua função social na formação das classes populares. Neste momento, apresentamos alguns dados sobre o contexto da época a fim de estabelecer uma relação entre Craveiro Costa e a sociedade de seu tempo, pois as suas ideias são apreendidas como um produto forjado das relações sociais que ele estabeleceu nas décadas de 1920 e 1930.

No que tange às fontes e seu tratamento um elemento que nos ativemos foi a materialidade do mesmo, pois “É importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural” (LUCA, 2008, p. 132). Nisto, nos atentamos para o seu tamanho, o tipo de papel, a qualidade da impressão, o dimensionamento das imagens como elementos que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

quando são questionados podem passar informações. Também, observamos os nomes das seções que traziam informações sobre as ideias de Costa. Conforme Luca (2008), o historiador pode lançar mão de três possibilidades de uso dos jornais, quais sejam: narrar uma história da imprensa, sendo assim, fonte e objeto; utilizá-la como apoio de compreensão acerca da temática que se pretende estudar, fonte; ou analisar como a História foi abordada nos periódicos. Dentre as três possibilidades citadas nos servimos da segunda, isto é, o jornal como fonte

2 NOTAS ACERCA DO ITINERÁRIO DE JOÃO CRAVEIRO COSTA

Partimos da caracterização do perfil intelectual do alagoano João Craveiro Costa. Conforme Martins (2014), há controvérsias no que tange à data de nascimento do escritor. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ele teria nascido em Maceió na data de 22 de janeiro de 1871. Por sua vez, no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas verifica-se que o seu nascimento teria sido em 22 de janeiro de 1874. Há outros que digam que foi em 1869, como o historiador Moacir Medeiros de Sant'Ana, por exemplo (MARTINS, 2014).

Foi um autodidata, pois não frequentou o ensino secundário, nem superior. Apesar dessas condições, conseguiu ocupar um lugar de destaque como jornalista, político, redator, editor, historiador, contador, estatístico e educador. Trabalhou como caixeiro-servente da Casa Comercial em Maceió, permanecendo como auxiliar do comércio até os 26 anos de idade.

Em decorrência da oposição ao governo de Malta, se viu obrigado a exilar-se em São Paulo e Rio de Janeiro, onde exerceu a função de guarda livros por cinco anos. Em 1910 muda-se para o Acre, instalando-se na cidade de Cruzeiro do Sul. Nessa região militou pela melhoria da educação, obtendo resultados, como a criação do primeiro Grupo Escolar e a fundação do primeiro jornal.

Em 1922, atendendo ao convite do Presidente de Alagoas, José Fernandes de Barros Lima, volta à Maceió, onde ocupou os cargos de administrador e contador da Recebedoria de Rendas, diretor do Grupo Escolar Diéguas Júnior e o de Contador

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Geral do Estado. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em 1923 e entre os anos de 1926-1931 secretário do Instituto, tendo publicado destacados artigos na Revista da instituição.

Foi redator dos jornais Malhete, Rebate e Orbe e da Revista do Ensino, na qual, em 1927, foram publicados capítulos de um livro intitulado Alma das Alagoas. Além deste, escreveu: Indicador Geral do Estado de Alagoas, juntamente com Torquato Cabral, em 1902; História das Alagoas, (Resumo Didático), São Paulo, em 1928; Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas, Monografia Escrita por Solicitação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1931; Alagoas em 1931; O Visconde de Sinimbu (Sua Vida e Sua Atuação na Política Nacional 1840-1889), em 1937; Maceió, publicação póstuma, comemorativa do Centenário da Cidade de Maceió, em 1939. Ele faleceu em Maceió no ano de 1934 (DIAS, 2019).

3 O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA FORMAÇÃO DOS FILHOS DAS CLASSES POPUALRES SOB A ÓTICA DE CRAVEIRO COSTA

Entre as páginas de sua produção escrita o intelectual Craveiro Costa, contemplou um assunto que desde os Oitocentos foi uma questão que perseguiu muitos outros homens de letras, a saber, a formação escolar das classes populares. Por este motivo que a sua escrita é representativa de um tempo e a sua trajetória coaduna-se com a de outros. Não muito diferente daqueles que o antecederam, Craveiro Costa registrou uma escrita apologética acerca da emergência de se formar a infância e mocidade desvalida para os rudimentos do trabalho.

Em sua percepção a formação para o trabalho seria uma via para que os sujeitos comuns pudessem se constituírem em cidadãos úteis à nação que se pretendia alcançar na época. Ao que tudo indica, em Alagoas, esse discurso fundado numa concepção patriótica e moderna de educação ecoava com nitidez entre a população, sobretudo, se lembrarmos que ao adentrar a nascente República em 1889, o jovem estado alagoano se caracterizava como uma civilização eminentemente

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

rural e de base latifundiária, em que não deixou o seu velho arcaísmo de lado trazendo logo os resquícios da estrutura tradicional que tivera na monarquia.

Caracterizada como uma civilização de natureza eminentemente rural, de base latifundiária, será assim com um perfil profundamente arcaico que Alagoas irá ingressar na República, que ali vai chegar, como em outras partes do país, sem grandes alaridos e com um certo atraso [...] (VERÇOSA, 1997, p. 111).

Ante a esse cenário de tímido desenvolvimento era comum a presença de intelectuais, como Craveiro Costa, defenderem um projeto de modernização da sociedade via a educação escolar associada a formação para o trabalho.

Alagoas, à época, tinha uma economia de base agropecuária, principalmente o cultivo da cana-de-açúcar e algodão, sobretudo, a primeira. E, ainda, exportava um único cereal no início do século XX, o milho. Outra atividade industrial, não menos importante, era o parque têxtil chegando ao final dos anos de 1910, com 9 fábricas de tecidos, com 6.000 trabalhadores/as, tendo em sua maioria mulheres e crianças (VERÇOSA, 1997).

Além da capital Maceió outras cidades não menos importantes se destacavam por terem uma economia tímida, mas em desenvolvimento. À guisa de ilustração citamos o caso da histórica região de Penedo.

Próspero parque comercial e industrial, Penedo detinha em seu território fábricas variadas de tecidos, óleos, sabão, vinagre, cigarros, móveis, calçados, refinação de açúcar, de café, curtume, oficinas, escritórios e representações, além de seu movimentado porto fluvial que a tornava um verdadeiro polo de atração das cidades são franciscanas e sertanejas, com ligações fortes com Sergipe e Bahia (TENÓRIO, 2009, p. 21).

Ao estar ciente do retrato da produção local, supomos que Craveiro Costa via a emergência de impulsionar o raio do capital financeiro do Estado e o que implicava formar um exército de trabalhadores/as que cooperassem para este fim. Por esse motivo o intelectual entendia que a educação escolar ou, melhor dizendo, que as

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

escolas equipadas para a oferta de ensino profissional contribuiria para o progresso do Estado.

Todavia, à época, as escolas em funcionamento não ofertavam uma formação para o trabalho, e isto decorria da constatação, em sua avaliação, de que a institucionalização do ensino profissional em Alagoas ainda não era uma realidade. No excerto que segue o intelectual tece palavras em um tom de indignação às instituições de ensino do período, visto que:

[...] a escola não educa o homem para o trabalho, ensinando-lhe praticamente as coisas necessárias à vida. A escola apenas memoriza uns tantos conhecimentos, que se perdem mais tarde, porque o lavrador, o artífice, o pescador, o homem das camadas populares não encontra oportunidade de utilizar o que aprendeu na escola (COSTA, 1931, p. 55).

Nota-se que no que tange à função social da escola, esta não estava cumprindo. É possível decifrar nas entrelinhas do fragmento acima indícios do perfil da escola que o intelectual contestava, qual seja, de instituições que ministravam um ensino verbalista e livresco.

Contudo, algumas questões precisam ser destacadas aqui. Ao que tudo indica as críticas tecidas por Craveiro Costa referem-se às escolas do primário e que ao seu ver ensinava o/a aluno/a tão somente a memorizar. Isto é evidente em um de seus escritos publicados na imprensa intitulado de a Escola Isolada: “A educação popular [ensino primário] ainda não tomou a orientação do ensino profissional” (Revista de Ensino, Ano I, nº 6, nov/dez, 1927).

Mas vale ressaltar que desde o Império as escolas desse nível de ensino não foram pensadas para ofertarem o aprendizado de um ofício, pois haviam instituições específicas voltadas para esta finalidade (GONDRA; SCHUELER, 2008). Recorde-se, por exemplo, do Liceu de Artes e Ofícios de Alagoas, instalado no dia 3 de fevereiro de 1884, vindo a ser extinto em 1917 (MOURA, 2015), e a Escola de Aprendizizes Artífices de Alagoas, fundada em 1909 e que continuou existindo nos tempos de Craveiro Costa (LIMA, 2020).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Logo, alguns questionamentos começam a surgir, tais como: por acaso Craveiro costa propôs que as escolas primárias, além de terem de ensinar a ler, escrever e contar, concomitante iniciassem os/as alunos/a nos segredos do mundo do trabalho? Outrossim, se o mesmo alegou que o ensino profissional em Alagoas, ainda, não era uma realidade, como dito anteriormente, por que ele não fez menção à Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas?

Sobre a primeira questão, até aqui interpretamos que de fato Costa propôs que as escolas primárias formassem o povo para o trabalho. Se nos determos na (re) leitura do fragmento a seguir essa conclusão é plausível.

Ele, saído da escola, continua a trabalhar como o escravo trabalhava, como o boi ainda trabalha. Não é um ser consciente da sua utilidade. Sabe ler e escrever, isto é, soletra alguma coisa e garatuja outras tantas, mas nunca viu um arado, nunca viu trabalhar um trator, reza para curar a bicheira do gado, é curado contra mordeduras de cobras e as balas não lhe rasgam as carnes porque traz consigo uma oração muito forte. E' o homem do Brasil colonial. A escola não o modificou (COSTA, 1931, p. 55- Grifos nossos).

Percebe-se que Costa indigna-se com o fato de a escola primária não preparar o homem comum para o manuseio das técnicas modernas do trabalho. Este continuava a trabalhar como o escravo do período colonial que não domina os novos instrumentos de trabalho que estavam em voga no contexto republicano.

Sobre a segunda questão, supomos que o motivo de ele ter dito que o Estado não era provido de ensino profissional, sem considerar a Escola de Aprendizes e Artífices, deveu-se em virtude dessa instituição ter funcionado em precárias condições, como é possível ler no estudo de Lima (2020). Contudo, ainda paira uma certa tensão, isto porque em um outro momento o intelectual referiu-se à Escola de Aprendizes como uma instituição que estaria dando bons resultados: “Há a Escola de Aprendizes e Artífices, a benemérita criação de Nilo Peçanha. Funciona regularmente e com proveito” (COSTA, 1931, p. 71). Possivelmente por ser um simpatizante dos ideais republicanos, Costa não quis depreciar a instituição federal criada por uma das personalidades que mais se sobressaíram no contexto do novo regime.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Embora, creditasse à escola o papel de formar o cidadão útil e trabalhador, segundo ele próprio, competia ao governo estadual legislar, organizar e fiscalizar as instituições a fim de que este objetivo fosse efetivado. Quando consultamos as páginas que escreveu, não passa despercebida a sua adesão à ideia de que é o Estado que tem de prover a formação para o trabalho do homem comum.

De acordo com Martins (2014), Craveiro Costa foi um defensor do ensino público. A escola deveria assumir a sua verdadeira feição, qual seja, a de uma instituição democrática. E, nisto, seria preciso despojar-se de seu caráter de classe, visto que as escolas, em sua grande maioria, ficavam restritas à uma formação livresca de tipo bacharelesca. A escola pública deveria atender as necessidades do/a filho/a do/a trabalhador/a que não tem condições materiais para custear os estudos da prole, pois foi para esse público visto como escória da sociedade que a escola pública foi pensada. A escola, portanto, teria de não mais limitar-se a transmissão de um ensino verbalista, mas, também, ministrar os conhecimentos práticos para a vida.

A escola pública foi criada precisamente para os filhos do carroceiro, do pescador, do artífice, do camponês, da cozinheira, do soldado de polícia, da gente humilde, em suma, socialmente desprotegida, que não pode pagar a professores. Criou-se o governo para que esses burros de carga da sociedade pudessem também melhorar um pouco a sorte de sua prole, por meio da aquisição de conhecimentos indispensáveis à vida e da infância de uma educação moral e cívica capaz de modificar a educação doméstica e imprimir no espírito juvenil da massa anonyma o cunho do dever e da responsabilidade para com a família, a sociedade e a pátria (Revista de Ensino, Maceió, nº 25, abr/maio, 1931).

Vale ressaltar que, ainda, que Craveiro Costa tenha elaborado um discurso em apologia a institucionalização de escolas públicas voltadas para a formação profissional dos filhos das classes populares, faz-se necessário desvendar o real significado do posicionamento desse intelectual a contrapelo (BENJAMIN, 1987).

Primeiramente, considerar que Costa comungava de um pensamento social que na década de 1920 e 1930 era hegemônico no país, qual seja, o liberalismo. Em Alagoas, por exemplo, lê-se que o discurso do intelectual alagoano não era uma voz

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

solitária no período. Isto porque, na década de 1920, o Presidente de Estado, José Fernandes de Barros Lima, alegava que a instrução pública necessitava de uma inadiável e radical reforma (VERÇOSA, 1997). Vale pontuar que a historiografia da educação brasileira descreve a década de 1920, como a década das reformas da educação (SAVIANI, 2013). Dessa forma, interpretamos que os escritos de Craveiro Costa foram representativos de uma geração de intelectuais que defenderam uma perspectiva de educação escolar fundada nos princípios do pragmatismo, da ciência e do trabalho.

Nisto, cabe trazer como ilustração o movimento renovador da educação que desde os anos 1920, vinha adquirindo terreno em vários Estados brasileiros, mediante as reformas educacionais dirigidas por diretores da instrução pública adeptos do ideário renovador (SAVIANI, 2013). Martins (2014, p. 64), ao estudar o itinerário de Craveiro Costa chegou à conclusão de que o seu pensamento social e educacional demonstra um “[...] alinhamento com os ideais da Escola Nova na crença que tinha no poder da educação como meio de vencer os problemas sociais brasileiros como o analfabetismo, os vícios e as doenças”.

Embora o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, tenha se consagrado na história da educação brasileira como uma carta de princípios pedagógicos e apresentando as bases de construção de uma escola moderna sob a responsabilidade do Estado, como nos diz Vidal (2013), é preciso considerar que a proposta dos renovadores foi fundada nos ideais do liberalismo educacional que preconizava a formação do indivíduo para atuar em sociedade conforme as suas aptidões biológicas e no caso da criança comum o ensino se tinha de fazer pelo trabalho, e não só pela palavra (TEIXEIRA, 1957). E para Craveiro Costa, a aptidão dos/as filhos/as da classe trabalhadora era o trabalho braçal, competindo à escola pública os formarem para este fim. Neste sentido, o pensamento educacional de Costa não previa a transformação das relações sociais de classe, antes ia de encontro a reprodução do *status quo* vigente.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em tela sugere que um dos temas correntes, senão o principal dos escritos de João Craveiro Costa foi em torno da função social da escola pública. Função esta, como vimos, que se fundamentava na ideia de que as instituições de ensino primário deveriam formar os filhos das classes populares para atuarem na sociedade como trabalhadores/as. Em sua ótica as escolas públicas da época não estariam cumprindo a sua finalidade e por este motivo ele impetrava junto a sociedade que o Estado dirigisse uma reforma das escolas a fim de que a escola pública seguisse os trilhos de sua nobre missão.

Também, lemos que Costa fez parte de uma geração de intelectuais que estavam em sintonia com o discurso hegemônico da época e que, possivelmente, por este motivo ele tenha logrado espaço na imprensa alagoana, em especial, na Revista de Ensino que era o periódico mais importante em termos de educação do período. Entender isto nos leva a não cairmos na falácia de que Craveiro Costa foi um homem a frente de seu tempo. Ele pensou, atuou e defendeu conforme as condições materiais da época o permitiram ser.

Embora o seu pensamento sobre a educação tenha as raízes no liberalismo norte-americano, entendemos que não podemos negar a contribuição de suas ideias, visto que ele defendeu um dos patrimônios mais ricos da humanidade, qual seja, a escola pública. E defendeu a modernização do ensino estatal.

Ressaltamos que as interpretações sobre as ideias de Craveiro Costa não se esgotam neste texto. Pois, nossa intenção foi tão somente apresentar uma leitura de Craveiro Costa, sabendo que há muitas leituras que podem ser reelaboradas a partir daqueles/as que no porvir se dispuserem a perscrutar o que ele disse. O certo é que acreditamos que em todas as leituras que forem feitas dos escritos dele será difícil negar a evidência de que ele propôs uma escola pública que deve formar para o trabalho.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Estado de. Escola Isolada. **Revista de Ensino**, Maceió, Ano I, nº 6, nov/dez, 1927.

ALAGOAS, Estado de. Escola Mista. **Revista de Ensino**, Maceió, nº 25, abr/maio, 1931.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 222 – 232.

COSTA, João Craveiro. **Instrução pública e instituições culturais de Alagoas**. Monografia Escrita por Solicitação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Imprensa Oficial: Maceió, 1931.

DIAS, Danielle. **João Craveiro Costa**. 2019. Disponível em: <https://cedu.ufal.br/grupopesquisa/gephecl/>. Acesso em: 06 de nov. 2020.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Marcondes dos Santos. **A Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas: ensino profissional primário público (1909-1930)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação/CE, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Iane Campos. **Os escritos educacionais de João Craveiro Costa e a Escola Nova em Alagoas nas décadas de 1920 a 1930: interrelação entre ideias e práticas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação/CEDU, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

MOURA, Rosilda Germano da Silva. **Liceu de Artes e Ofícios de Alagoas (1884-1917): um resgate da história da educação na transição do Império para a República**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação/CEDU, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3º ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

TENÓRIO, Douglas Apratto. **Metamorfose das Oligarquias**. Maceió: EDUFAL, 2009.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Cultura e Educação nas Alagoas**: história, histórias. Maceió: EDUFAL, 1997.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.